PIN PRÓ INCLUSÃO
Associação Nacional de Docentes de Educação Especial

Associação Nacional de Docentes de Educação Especial

NEWSLETTER

OUTUBRO 2012 (2ª QUINZENA) Nº48

Editorial

Realizou-se no passado dia 13 de outubro o Encontro: "Práticas de Inclusão" promovido pela Câmara Municipal de Sintra que decorreu na Escola Secundária Padre Alberto Neto em Queluz.

A Pin-ANDEE foi convidada pela divisão de educação da Câmara Municipal de Sintra para participar no evento. É neste âmbito que surge esta reflexão do encontro pois coube-me a mim o comentário final sobre o mesmo.

Não deixa de ser curioso este Encontro ter começado com o PIN – (nome escolhido pela nova equipa do Progresso Infantil) e terminar com a PIN – Pró Inclusão – Associação Nacional dos Docentes de Educação Especial. Tal como o PIN, referido pelo Dr. Nuno Lobo Antunes também a Pin da Pró Inclusão-ANDEE se prende ao peito, um objeto frágil, simbólico, porém, já com mais idade do que o atual PIN.

A Pin da Pró Inclusão foi criada em 2008, após um percurso feito no FEEI (Fórum de Estudos de Educação Inclusiva). Este grupo de trabalho resolveu criar uma associação com o objetivo de por um lado apoiar a profissionalidade dos docentes de educação especial nas práticas, na investigação e politicas e paralelemente promover educação de qualidade para alunos com necessidades educativas especiais no âmbito dos valores da Inclusão.

Foram ainda referidos os eventos e as publicações da nossa associação deixando obviamente o convite para que nela participem de forma a tornar-se cada vez mais um espaço de reflexão e partilha. Não pude deixar de aludir a minha presença como dois em um, tal como se de um shampoo se tratasse…

Por um lado represento a Pin-ANDEE (enquanto elemento da direção) e por outro represento-me a mim própria, enquanto docente de educação especial, pois obviamente uma não vive sem a outra.

A alusão ao shampoo de modo nenhum foi arbitrária. Aquele lava as cabeças e a minha função no comentário final foi de agitar as cabeças dos presentes ou pelo menos a minha. Porque de facto todos os painéis do encontro agitaram cada um de nós com momentos bem merecedores de que isso acontecesse.

A tarefa de um comentário final nunca é tarefa fácil, ainda mais quando se está a absorver tudo o que foi abordado. A ideia não era a de um resumo, portanto optei, de modo sintético, por dar apenas uma piscadela de olho em cada um dos painéis aludindo ao que de mais pertinente salientei como ponto de reflexão:

Impossível ficar-se indiferente à comunicação sobre a tríade: Criança/Escola/Família com palavras conhecedoras, porém recheadas de algum humor discutível com que nos presenteou o Dr. Nuno Lobo Antunes.

A palavra entrelaçar, muito bem escolhida, para partilhar as Práticas das escolas Ferreira de Castro e D. Maria II, como promotoras de inclusão efetiva.

A capacitação das famílias na importância de lhes dar voz, porque são elas de facto quem melhor conhece os seus filhos e só elas **mesmo**, sem pudermos sequer imaginar, vivem na pele a

Editorial (continuação)

a experiência.

A importância da música no desenvolvimento do individuo. As oficinas ricas na sua diversidade e partilha. Não esquecendo a visita à exposição *Imagina Lá* onde foi possível ver os trabalhos realizados e o escolhido para o cartaz de divulgação do evento.

Após um riquíssimo leque de painéis a que tivemos acesso, recordei a citação de Walter Eigner, referida em 1995 na sua obra: "*A educação inclusiva é uma questão de bom senso*", em que o autor expressava que não deveria ser necessário lembrar a Declaração de Salamanca para reconhecer que a Educação Inclusiva é ela, fundamentalmente um direito elementar numa escola de qualidade com reflexo numa sociedade mais humanitária.

Passados alguns anos, daquela citação (mais precisamente dezassete anos – uma citação quase, quase com idade adulta que refere a declaração Salamanca, esta sim de idade adulta), o hiato temporário que nos separa e a maturidade destes conceitos, por incrível que pareça, ainda não fizeram eco em alguns céticos face à inclusão. Existem mesmo alguns indivíduos (vindos não se sabe de que planeta) que consideram não só o termo, em si utópico, como duvidam do sentido do seu significado.

O que é pena, pois a inclusão nada tem de extraordinário. Luísa Beltrão enfatizou neste encontro a importância da escola: "quanto mais não fosse pelo benefício da socialização…"

É tão simplesmente aceitar que todos têm direitos, pois é de direitos humanos que se fala em primeira instância.

Muitos professores, infelizmente, é verdade, e outras classes profissionais ainda desconhecem o termo e ao que ele se refere na prática.

Talvez a solução passe pela formação dos profissionais e essencialmente motivação da sociedade para a aceitar o outro incondicionalmente. Penso que neste encontro foi visível essa motivação, no modo de compreender e intervir na diferença, refletindo essencialmente o que é em si mesmo a diferença, pressupondo esta uma conceção homogénea do ser humano, bem longe do que é a realidade.

Diferença é o que distingue a exclusividade do individuo, é sinónimo de criatividade. Na sociedade atual conturbada é necessário mesmo alguma dose de criatividade para que nos aproximemos uns dos outros, nos tornemos mais autênticos, necessitando mesmo de ser criativos face aos desafios atuais.

Cabe, a cada um de nós encontrar o sentido desta medida educativa após um percurso educacional de doze anos de escolaridade. Ainda estou a tentar entender esta medida e o seu sentido e creio não estar sozinha na busca do seu entendimento. Foi referido neste encontro que alguns alunos estão atualmente em casa sem resposta face à atual portaria… "Surge um deserto de respostas após doze anos de escolaridade", referiu Júlia Serpa Pimentel.

Procuremos neste âmbito e em outros, uma reflexão do que melhor se faz para tornar a educação, toda ela, mais justa e

Editorial (conclusão)

e equalitária. Porque foi, aliás, de práticas de inclusão que se falou durante todo o encontro.

Sérgio Godinho dizia numa canção“ A liberdade está a passar por aqui”. Sobre esse pensamento com certeza todos teremos também algumas reflexões na conjetura atual, mas foi adaptando aquele pensamento que deixei o repto:

“ A inclusão está a passar por aqui. Ela acontece de facto nas escolas!

Mas deixa rasto ou não? É temporária? Fictícia?

Não podemos deixar de nos interrogar sobre o modo como está a ser entendida esta e outras medidas educativas.

mais tempo para que, quer a declaração de Salamanca ou a citação que mencionei, faça eco na sociedade.

Acredito que é possível. Por isso mesmo estive presente neste encontro, agradecendo a todos o que o tornaram possível, deixando aqui o meu testemunho.

Posso ainda acrescentar que, algumas famílias e docentes, após o meu comentário final referiram que também eles acreditam que a inclusão existe e é irreversível!

Luís Fernandes (psicomotricista) pegando nestas provocações de metáforas à inclusão também ele lembrou a frase de Bernardo Fachada numa canção que refere “que a liberdade já passou por aqui mas estava mal ensinada “

Quanto à inclusão, acreditamos, não está mal ensinada, pelo contrário, ela faz-se em muitas partilhas, como foi este encontro que, ainda nas palavras de Luis Fernandes, constituem uma pedrada no charco.

Pela parte que me toca, atiremos então com mais pedras para o charco!

Elvira Cristina Silva
(Direção da Pin- ANDEE)

Notícias da ANDEE

√ Ciclo de Sábados: "Falando com quem faz...: Modalidades Específicas de Educação: Unidades"

Realizou-se no dia 20 de outubro de 2012, mais um sábado Temático organizado pela Associação Nacional de Docentes de Educação especial. A sessão subordinada ao tema "**Modalidades Específicas de Educação: Unidades**" foi promovida pela Dr.ª Leonor Brito que convidou como oradora a Dr.ª Carmo Correia.

O fim de semana não afastou os cerca de quarenta participantes que apareceram para partilhar uma temática bastante pertinente.

A sessão iniciou com a dinamizadora a fazer uma breve perspetiva histórica sobre o aparecimento das Unidades em Portugal, relembrando que o funcionamento das mesmas não surgiu com o Decreto -Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro. Pelo contrário, estas surgiram à algum tempo e já existe um longo caminho efetuado.

De seguida a Dr.ª Carmo Correia fez referência às modalidades específicas de educação (das unidades UEE e UAM) na legislação em vigor, relembrando que qualquer tomada de decisão deve ser ponderada por toda a equipa que trabalha com a criança/jovem.

Não se deve formar mais uma turma na escola, a unidade é um recurso da e para TODA a Escola.

De seguida foram descritos alguns objetivos a implementar e desenvolver nas UEE.

Abordaram-se ainda as formas de estrutura das unidades no 1.º ciclo do ensino básico. No caso do 2.º e 3.º ciclo de ensino básico referiu-se que o caminho ainda é curto mas que as respostas até então inexistentes começam a aparecer e devem ter em conta a criação de espaços apropriados e a adequação de materiais de acordo com o perfil de funcionalidade de cada aluno.

A oradora chamou atenção para a necessidade de envolver, coordenar e dinamizar com todos os agentes educativos, bem como toda a comunidade.

Para concluir a Dr.ª Carmo Correia afirmou que embora haja limitações que nos são colocadas diariamente há um caminho já efetuado que importa não desperdiçar.

"Que não se estrague o caminho que já se fez e que se saiba reorganizar caminhos dentro dos que já existem".

Notícias dos Outros

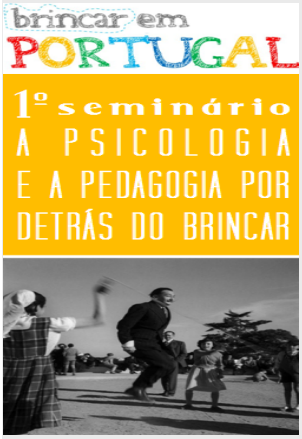
√ DIA ABERTO COMENIUS

No próximo dia 31 de outubro irá decorrer no Auditório Liceu Passos Manuel entre as 9h00 e as 18h00 o Dia Aberto Comenius com apresentação do programa ***"Mobilidade transnacional como espaço de inclusão—vencer as barreiras do desafio".***

Esta iniciativa destina-se a entidades e/ou indivíduos envolvidos na Educação Escolar que estejam interessados em conhecer melhor o Programa Comenius, com vista à elaboração de projetos de cooperação europeia ou de mobilidade individual para apresentação de candidaturas. Durante todo o dia, um painel de especialistas irão lançar as bases teóricas e práticas para a importância da ***"Mobilidade transnacional como espaço de inclusão – vencer as barreiras do desafio".*** A equipa Comenius, os antigos Beneficiários do Programa, o representante da ação Visitas Preparatórias, a representante da iniciativa *Europass* e a representante da Iniciativa *e-Twinning* estarão disponíveis para o receber e prestar os esclarecimentos necessários sobre cada ação e testemunhar na primeira pessoa as respetivas experiências.

Para mais informações :agencianacional@proalv.pt/wwwproalv.pt

√ 1º Seminário Brincar em Portugal



Como é que o contributo de diferentes profissionais, com as mais diversas formações, nos pode ajudar a pensar e a melhorar as nossas práticas lúdicas, educativas, terapêuticas através do **JOGO e do BRINCAR**?

Professores, Médicos, Educadores de Infância, Psicólogos, Psicomotricistas, Terapeutas da Fala, Técnicos de Serviço Social, Educadores Sociais, Animadores Sócio-culturais, um adolescente (em formação :-) e até um astrofísico, vão então ajudar a refletir de que forma é que as dinâmicas de Jogar e Brincar podem ajudar profissionais a desenvolver as suas práticas e que impacto é que estas mesmas dinâmicas têm ao nível do sucesso escolar, da saúde mental e do bem-estar geral da população. O evento constitui-se por 15 conferências, 14 workshops, 16 comunicações livres e 6 posters e para além disso haverão jogos e brincadeiras para todos, no festival de jogos playINg Leiria que decorrerá em paralelo com o evento (aberto a toda a comunidade) – de 23 a 25 de Novembro de 2012, mercado Sant'Ana, Leiria.

Nos dias **23 e 24 de Novembro**, Leiria será a capital do jogar e do brincar em Portugal.

Comissão Organizadora do I Seminário Brincar em Portugal

Pimpumplay – www.pimpumplay.pt

PARCEIROS

Instituto de Apoio à Criança | Setor de Atividade Lúdica - http://www.iacrianca.pt/sectores-iac/actividade-ludica

Núcleo de Investigação do Bebé - http://www.bebebrincar.blogspot.pt/

ESECS - www.esecs.ipleiria.pt

SUGESTÃO DE LEITURA

Olha-me nos olhos

John Elder Robison. (2010) Editorial Presença.

Um livro escrito na primeira pessoa, que hoje, tendo-se o conhecimento sobre uma forma de autismo designada síndrome de Asperger, é fácil perceber a revolta do autor. Na sua infância, os seus estranhos hábitos afastaram-no daquilo que desejava, ter amigos.

Lamentando eu própria, o facto de que no passado (?) os profissionais de educação não tenham estado desde sempre "despertos" para a diferença (se porventura hoje o cenário se encontra muito diferente), existindo ainda um percurso a fazer nesse sentido, o autor deste livro revela bem o quanto importante é a aceitação da diferença, para alguém que só aos quarenta anos lhe é diagnosticado a síndrome, é a prova de que vale a pena ser asperger para ter a capacidade de precisão descritiva e bom humor que recheia este livro.

Uma autobiografia, que sem recorrer ao drama, apesar de algumas memórias eventualmente traumáticas conta o percurso de uma vida antes e depois de um diagnóstico, numa adaptação curiosa à vida funcional, mas onde são constantemente relembradas as necessárias oportunidades.

O livro inclui ainda sites e livros sobre a temática. Um livro talentosamente bem escrito, por um fabuloso contador de estórias, que faz desejar que o livro não termine nunca. Claro que me ficou o desejo intenso de ler "Correr com Tesouras", e agora já nada é igual quando ouço alguma música dos Kiss.

Elvira Cristina Silva

Para que a **PIN-ANDEE** possa crescer na sua representatividade, ações e atividades necessitamos da sua participação.

ASSOCIE-SE!

Ser associado da **Pró-Inclusão: Associação Nacional de Docentes de Educação Especial**

(PIN-ANDEE) só tem vantagens.

O pagamento da quota anual (35€ - não chega a ser 10 cêntimos por dia) engloba o envio quinzenal da *newsletter*, a entrega duas vezes por ano da revista "Educação Inclusiva", a gratuitidade ou redução na inscrição nas várias iniciativas levadas a cabo pela associação ou em parceria com outras instituições.

REGULARIZE AS SUAS QUOTAS!

www. proinclusao.com.sapo.pt **E-Mail: proandee@gmail.com**